

NOTA DE IMPRENSA

Inscrição das «Festas do Povo de Campo Maior» no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

As “Festas do Povo de Campo Maior” passam a estar inscritas no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, na sequência de decisão favorável da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) ao pedido apresentado pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

Um dos fundamentos para a classificação foi a importância de que se reveste esta manifestação do património cultural imaterial, enquanto reflexo da identidade da comunidade em que esta tradição se originou e se pratica.

Foram igualmente consideradas a produção e a reprodução efetivas que caracterizam esta manifestação do património cultural na atualidade, traduzida em práticas transmitidas intergeracionalmente no âmbito da comunidade de Campo Maior, com recurso privilegiado à oralidade.

Concluído o procedimento de inventariação das “Festas do Povo de Campo Maior”, a respetiva Ficha de inventário será oportunamente disponibilizada na página eletrónica de acesso ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (www.matrizpci.dgpc.pt).

Esta decisão será objeto de publicação em Diário da República.

Lisboa, 10 de dezembro de 2018

Maria do Céu Novais

Assessoria de Imprensa

Direção-Geral do Património Cultural / DGPC

Tel. (00 351) 21 361 42 00/ 21 361 42 59 (direto) | TM 938 299 651

PRESS NOTE

***REGISTRATION OF THE "FESTAS DO POVO DE CAMPO MAIOR" ON THE
NATIONAL INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE INVENTORY***

The "Festas do Povo de Campo Maior" are now included in the Inventory of Intangible Cultural Heritage, following a favorable decision from the Direction of Cultural Patrimony (DGPC) to the request presented by the Regional Tourism Authority of Alentejo and Ribatejo.

One of the foundations for this classification was the importance this manifestation of intangible cultural heritage has as a reflection of the community' identity in which this tradition originated and is practiced.

The constant production and reproduction that characterize this manifestation of cultural heritage today, translated into the transmission between generations in the scope of the Campo Maior community, with privileged resource to orality, were considered as well.

Once the procedure of inventorying the "Festas do Povo de Campo Maior" has been completed, the respective inventory form will be available on the National Inventory of Intangible Cultural Heritage electronic page (www.matrizpci.dgpc.pt).

This decision will be published in Diário da República.

Lisbon, December 10, 2018

Maria do Céu Novais

i) Autorizar o pessoal do Gabinete a conduzir viaturas do Estado afetas ao Gabinete;

j) Autorizar a equiparação à escala indiciária da função pública, para efeitos de atribuição de ajudas de custo e despesas de transporte, por parte de não funcionários ou agentes, aquando de deslocações em serviço;

k) Autorizar a realização de despesas de representação no âmbito do Gabinete;

l) Autorizar o processamento de despesas cujas faturas, por motivo justificado, deem entrada nos serviços para além do prazo regulamentar;

m) Aprovar os planos e autorizar a acumulação de férias ao pessoal do Gabinete e ao que lhe está afeto;

n) Qualificar como acidente de trabalho os sofridos pelo pessoal do Gabinete e autorizar o processamento das respetivas despesas;

o) Autorizar a requisição de passaporte especial a favor de individualidades que tenham de se deslocar ao estrangeiro por conta do Gabinete, nos termos do Decreto-Lei n.º 83/2000, de 11 de maio com a última redação introduzida pelo Decreto-Lei n.º 54/2015, de 16 de abril;

p) Despachar assuntos de gestão corrente do Gabinete, bem como as especialmente atinentes a processos que nele tramitem e sobre os quais existam orientações prévias, designadamente respostas a requerimentos.

2 — O presente despacho produz efeitos a partir de 15 de outubro de 2018, ficando por este meio ratificados todos os atos praticados pela chefe do meu gabinete que se incluem no âmbito desta delegação de competências e que tenham sido praticados desde a sua nomeação.

3 — Nos termos do disposto nos artigos 12.º e 18.º do Decreto-Lei n.º 11/2012, de 20 de janeiro, publique-se na 2.ª série do *Diário da República* e publicite-se na página eletrónica do Governo.

29 de novembro de 2018. — A Ministra da Cultura, *Graça Maria da Fonseca Caetano Gonçalves*.

311867435

Direção-Geral do Património Cultural

Anúncio n.º 207/2018

Inscrição das «Festas do Povo de Campo Maior» no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

1 — Nos termos do n.º 2 do Artigo 15.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, faço público que, por decisão de 22 de novembro de 2018, a Diretora-Geral do Património Cultural decidiu favoravelmente sobre o pedido de inscrição das «Festas do Povo de Campo Maior» no *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial*, apresentado pela Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo.

2 — A decisão sobre o pedido de inventariação em apreço teve por fundamento, no enquadramento dos critérios de apreciação a que se refere o Artigo 10.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto:

2.1 — A importância de que se reveste esta manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da identidade da comunidade em que esta tradição se originou e se pratica;

2.2 — A produção e reprodução efetivas que caracterizam esta manifestação do património cultural na atualidade, traduzida em práticas transmitidas intergeracionalmente no âmbito da comunidade de Campo Maior, com recurso privilegiado à oralidade.

3 — A decisão da Direção-Geral do Património Cultural sobre o pedido de inventariação, teve ainda por fundamento:

3.1 — A conformidade do pedido de inventariação com os requisitos definidos conjuntamente pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, e pela Portaria n.º 196/2010, de 9 de abril;

3.2 — A ausência de pareceres contrários à conclusão do procedimento de inventariação: a) em sede da fase de consulta direta sobre o procedimento de inventariação, a que se refere o n.º 1 do Artigo 13.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto; b) em sede da fase de consulta pública sobre o procedimento de inventariação, a que se refere o Artigo 14.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto.

4 — Em resultado da conclusão do procedimento de inventariação das «Festas do Povo de Campo Maior» a respetiva Ficha de Inventário é objeto de disponibilização oportuna na página eletrónica de acesso ao *Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial* (endereço web: www.matrizpci.dgpc.pt), para os fins previstos no Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto.

5 — Conforme previsto no Artigo 18.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, a inventariação da manifestação do património imaterial em apreço é objeto de revisão ordinária em períodos de 10 anos, sem prejuízo de revisão em período inferior sempre que sejam conhecidas alterações relevantes, sendo que qualquer interessado

pode suscitar, a todo o tempo, a revisão extraordinária do registo de inventariação.

22 de novembro de 2018. — A Diretora-Geral do Património Cultural, *Paula Araújo da Silva*.

311885855

Anúncio n.º 208/2018

Abertura do procedimento de classificação da Saboaria e Perfumaria Confiança, ou Fábrica Confiança, na Rua Nova de Santa Cruz, 107 a 115, Braga, freguesia de Braga (São Vítor), concelho e distrito de Braga.

1 — Nos termos do n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, faço público que, por meu despacho de 3 de dezembro de 2018, exarado sobre proposta da Direção Regional de Cultura do Norte, foi determinada a abertura do procedimento de classificação da Saboaria e Perfumaria Confiança, ou Fábrica Confiança, na Rua Nova de Santa Cruz, 107 a 115, Braga, freguesia de Braga (São Vítor), concelho e distrito de Braga.

2 — O imóvel em causa encontra-se em vias de classificação, de acordo com o n.º 5 do artigo 25.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

3 — O imóvel em vias de classificação e os localizados na zona geral de proteção (50 metros contados a partir dos seus limites externos) ficam abrangidos pelas disposições legais em vigor, designadamente, os artigos 32.º, 34.º, 36.º, 37.º, 42.º, 43.º e 45.º da referida lei, e o n.º 2 do artigo 14.º e o artigo 51.º do referido decreto-lei.

4 — Nos termos do artigo 11.º do referido decreto-lei, os elementos relevantes do processo (fundamentação, despacho, planta do imóvel em vias de classificação e da respetiva zona geral de proteção) estão disponíveis nas páginas eletrónicas dos seguintes organismos:

a) Direção-Geral do Património Cultural, www.patrimoniocultural.pt (Património/Classificação de Bens Imóveis e Fixação de ZEP/Despachos de Abertura e de Arquivamento/ Ano em curso);

b) Direção Regional de Cultura do Norte, www.culturanorte.pt;

c) Câmara Municipal de Braga, www.cm-braga.pt.

5 — O interessado poderá reclamar ou interpor recurso hierárquico do ato que decide a abertura do procedimento de classificação, nos termos e condições estabelecidas no Código do Procedimento Administrativo, sem prejuízo da possibilidade de impugnação contenciosa.

3 de dezembro de 2018. — A Diretora-Geral do Património Cultural, *Paula Araújo da Silva*.

311885611

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Gabinete do Ministro

Declaração de Retificação n.º 925/2018

Nos termos das disposições da alínea h) do n.º 1 do artigo 4.º e do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 4/2012, de 16 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 41/2013, de 21 de março, declara-se que o Despacho n.º 11093/2018, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 228, de 27 de novembro de 2018, saiu com a seguinte inexactidão que, mediante declaração da entidade emitente, assim se retifica:

No corpo do Despacho, onde se lê:

«Considerando que o Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda, em reunião de 31 de outubro de 2018, procedeu à eleição do Prof. Doutor Joaquim Manuel Fernandes Brigas, o qual recolheu a maioria relativa dos votos do número estatutário dos membros do Conselho Geral em efetividade de funções, exigida para a eleição de presidente do referido instituto politécnico de acordo com o respetivo Regulamento, publicado sob o n.º 169/2018 no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 55, de 19 de março;»

deve ler-se:

«Considerando que o Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda, em reunião de 31 de outubro de 2018, procedeu à eleição do Prof. Doutor Joaquim Manuel Fernandes Brigas, o qual recolheu a maioria absoluta dos votos do número estatutário dos membros do Conselho Geral em efetividade de funções, exigida para a eleição de presidente do referido instituto politécnico de acordo com o respetivo

Directorate-General for Cultural Heritage

Advertisement No. 207/2018

Inscription of the "*Festas do Povo de Campo Maior*" in the Natural Inventory of the Intangible Cultural Heritage

1-Under the terms of paragraph 2 of Article 15 of the Annex to Decree-Law 149/2015 August 4, I make public that, by decision of November 22, 2018, the Director-General for Cultural Heritage decided favorably on the application for the registration of the "*Festas do Povo de Campo Maior*" in the National Inventory of Intangible Cultural Heritage, presented by the Regional Tourism Authority of Alentejo and Ribatejo.

2 - The decision on the inventory request in question was aimed at grounds, within the framework of the assessment criteria referred to in Article 10 of the Annex to Decree-Law No. 149/2015, of 4 August.

2.1 - The importance of this manifestation of heritage cultural as a reflex of the community's identity where this tradition originated and is practiced;

2.2 - The effective production and reproduction that characterize this manifestation of cultural heritage in the current age, translated into practices transmitted intergenerationally within the community of Campo Maior, with privileged recourse to orality.

3 - The decision of the Directorate-General for Cultural Heritage on the inventory request was also based on:

3.1 - Compliance of the inventory request with the requirements defined jointly by Decree-Law No. 0 149/2015, of August 4, and Ordinance No. 196/2010, of 9 April;

3.2 - The absence of opinions contrary to the conclusion of the procedure inventory; a) at the headquarters of the direct consultation phase invention procedure, which refers to article 13 of the Annex to Decree-Law No. 149/20 15, of 4 August; b) at the headquarters of the public consultation on the inventory procedure referred to in Article 14 of the annex to Decree-Law No. 149/2015, of 4 August.

4 - As a result of the completion of the inventory procedure of the "*Festas do Povo de Campo Maior*" the respective Inventory Form is an object of timely availability on the electronic access page of the National Inventory of Intangible Cultural Heritage (address: www.matrizpci.dgpc.pt), for the purposes set out in Decree-Law 149/2015, of 4 August.

5 - As provided in Article 18th of the Annex to Decree-Law No. 149/2015, of 4 August, of an inventory action of the manifestation of heritage immaterial in question is subject to ordinary review in 10 years periods, without prejudice to revision in a shorter period whenever relevant changes are known, being that any interested party may cause, at any time, the extraordinary review of the registration of inventory.

November 22, 2018. - The Director-General for Cultural Heritage,
Paula Araújo da Silva.

311885855

Ficha de Património Imaterial

(<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetailFicha/559?dirPesq=0>)

N.º de inventário:

INPCI_2018_001

Domínio:

Práticas sociais, rituais e eventos festivos

Categoria:

Rituais coletivos

Denominação:

Festas do Povo de Campo Maior

Outras denominações:

"Festas das Flores"; "Festas dos Artistas"; "Festas em honra de São João Baptista"; "Festas dos Contrabandistas"

Contexto tipológico:

As Festas do Povo de Campo Maior são uma manifestação de arte popular pública, sem periodicidade definida, que consiste na mobilização geral da comunidade com vista à decoração das ruas da vila com flores de papel, que resulta na transfiguração da vila de Campo Maior durante os dias das Festas.

Contexto social:

- Comunidade(s): Cabeças de rua
- Grupo(s): Associação das Festas do Povo
- Indivíduo(s): Campomaiorenses

Contexto territorial:

- Local: Campo Maior
- Concelho: Campo Maior
- Distrito: Portalegre
- País: Portugal.
- NUTS: Portugal \ Continente \ Alentejo \ Alto Alentejo

Contexto temporal:

Periodicidade: Sem periodicidade definida, acontecendo "quando o Povo quer"
Data(s): 1893; 1894; 1895; 1896; 1897; 1898; 1902; 1904; 1909; 1921; 1922; 1923; 1927; 1928; 1934; 1936; 1937; 1938; 1939; 1941; 1953; 1957; 1964; 1965; 1972; 1982; 1985; 1989; 1995; 1998; 2000; 2004; 2011; 2015

Caraterização síntese:

As Festas do Povo constituem uma manifestação popular de ampla participação da comunidade de Campo Maior, que se traduz num conjunto de atributos únicos, em si e na sua conjugação: da soberania da decisão da sua realização, porque as festas "acontecem quando o povo quer"; à sua organização baseada numa complexa simplicidade a partir de cada rua, unidade socio-espacial que imagina, organiza e prepara a festa e de cuja adesão as Festas dependem; ao tempo longo de serões de trabalho em que as mulheres têm uma mobilização preponderante na organização e na manufatura; e, finalmente, à transfiguração completa da vila, da noite para o dia, com base na decoração das ruas do centro histórico e áreas adjacentes com milhões de flores de papel com formas, cores e elaborações muito diversas, criando um espaço cénico que arquiteta e edifica uma rua dentro da rua que projeta a cidade ideal, colorida, em festa, de portas abertas e sem distinções sociais.

Caraterização desenvolvida:

As Festas do Povo de Campo Maior são uma manifestação de arte popular pública, em que a comunidade se celebra demonstrando capacidade empreendedora e fulgor criativo liberto de rituais celebrativos, transfigurando o espaço público que se prolonga para os espaços privados, e almeja estabelecer uma troca de benefício mútuo: bem acolher os visitantes, proporcionando-lhe uma experiência única, de autenticidade e beleza plástica, e receber deles os elogios que fortalecem a autoestima e o sentido de pertença à comunidade, bem como os rendimentos obtidos com os serviços disponibilizados.

Comunidades, grupos e indivíduos envolvidos na sua produção e reprodução

As Festas do Povo são levantadas pela comunidade de Campo Maior, que participa ativamente no seu planeamento e realização, envolvendo, em particular, os habitantes das ruas que integram o núcleo urbano histórico e áreas urbanas adjacentes, mas também aqueles que não habitando esse espaço a ele estão ligados por laços familiares e afetivos.

Contexto territorial em que a manifestação ocorre

A área de implantação natural das Festas é o centro histórico de Campo Maior. Aliás é aí que a densidade de ruas inscritas para participar nas Festas é tradicionalmente maior, sendo em todas as edições objetivo das comissões organizadoras atingir aí o pleno da ocupação de ruas e praças. Com a expansão da vila para os novos bairros e a deslocalização para aí de famílias mais jovens que antes habitavam a zona histórica, desde logo se estendeu a prática da decoração e enramação a estes novos territórios urbanos, pesem embora as dificuldades acrescidas devidas à diferença de escala e de perfil dos novos arruamentos. Apesar de esta expansão natural ser um processo já consolidado, ainda suscita dúvidas a alguns campomaiorenses e as opiniões divergem consoante se valoriza mais o direito à participação plena nas Festas ou o efeito cénico que provoca no visitante que fica prejudicado pelos ocos na decoração devido à natural dificuldade de obter uma adesão semelhante à que tradicionalmente se verifica no centro histórico.

Diferentes fases em que se estrutura a sua produção e reprodução

No início do ano, a Associação das Festas do Povo de Campo Maior (desde 1994) anuncia a intenção da realização das Festas, solicitando à comunidade, na figura dos elementos que assumiram em anteriores edições a função de cabeça de rua, que inscreva as suas ruas nas Festas. Quando a adesão de ruas é entendida suficiente, a Associação anuncia que as Festas vão ser realizadas nesse ano. É então que uma organização, a um tempo complexa e singela, põe em marcha o trabalho de montagem de uma encenação onde cada um sabe o seu papel: as comissões de rua, sob a liderança do(a) cabeça de rua reconhecido(a) pelos seus membros, começam a trabalhar para dar início ao processo de feitura das decorações. Apesar de se tentar manter segredo sobre o tema decorativo a ser trabalhado por cada uma das ruas, como o processo de fornecimento dos materiais se encontra hoje centralizado na Associação de Festas, é mais difícil manter essa prática. Os cabeças de rua que têm a seu cargo o abastecimento de matéria-prima para o fabrico das flores quando vão reservar papel e outros materiais na Associação de Festas, já conseguem ter uma ideia do que os seus colegas/vizinhos vão fazer nas suas ruas, tendo em conta os pedidos que fizeram e a paleta de cores de papel que escolheram. Na noite que antecede o início das Festas, a comunidade de vizinhança de cada uma das ruas procede à enramação, processo que consiste no levantar de paus ao nível do piso térreo, de um e do outro lado das ruas, denominados "colunas", sobre os quais se constroem arcos rudimentares, também em madeira. Estes sustentam as chamadas "cordas de teto", extensões de fios às quais se prendem flores e/ou folhagens em papel, criando os "tetos", e, na maior parte dos casos, as cordas de lado que garantem tensão à estrutura. Nas ruas mais

antigas, e também mais estreitas, para os tetos, utilizam-se as "franjas", papel recortado suspenso em fios seguros às fachadas das casas. Nesta noite, que pode ser considerada a primeira das Festas, a população está toda na rua: ou a ajudar os vizinhos, ou a ver, em primeira mão, como serão as Festas nesse ano. A partir do final da tarde, elementos das comissões de rua começam o trabalho de elevação das estruturas – arcos, postes, candeeiros, cordas, etc. - que servirão de suporte para o manto de flores que, de seguida, serão dispostos na rua. Depois de se construir, este manto é transportado para a rua e deitado sobre as estruturas anteriormente colocadas. Nesta noite é que se revela o espírito artístico e criativo do Povo de Campo Maior, com a exposição do tema da rua – desde a representação dos Descobrimentos, à interpretação da Liberdade de Expressão, exemplos de temas apresentados na última edição. Apesar de os tetos de flores serem a base decorativa que maior presença tem nas Festas, é aos elementos diferenciadores, que se encontram em canteiros e candeeiros espalhados pelas ruas, que é dedicado um grande investimento criativo porque são eles que vão causar maior impacto e admiração pelo seu grau de dificuldade e esmero na execução. Para esta noite de grande trabalho, muitas vezes vêm pessoas "de fora" ajudar: amigos, familiares, forasteiros, todos com muita curiosidade e vontade de participar no trabalho, porque a noite é de grande animação, confirmando o início dos festejos do Povo. No fim das festas, na última noite, o espaço comum é destruído, desmontando-se as estruturas e queimando-se as flores e demais elementos decorativos. No dia seguinte a vida volta à normalidade.

Práticas, representações, conhecimentos, competências técnicas

Tendo uma perícia única para os "trabalhos manuais", as mulheres campomaiorenses, depois de um dia de trabalho, disponibilizam-se para as Festas, desenhando, cortando e montando flores em papel de seda, mas também noutros materiais, durante horas a fio. Por vezes, principalmente quando o tempo começa a melhorar, e a estação do ano a mudar, as mulheres juntam-se (em casa umas das outras, ou em garagens) e trabalham em grupo. Apesar das queixas do desinteresse dos mais jovens ou de indisponibilidades dos mais velhos, estas Festas mantêm uma forte presença do sentido de comunidade, sendo uma celebração "do Povo e para o Povo". As crianças também participam nas tarefas manuais mais acessíveis. Nestes serões de trabalho, é muito comum ouvir-se cantar as saias e aparecerem também alguns licores caseiros de produção das participantes que tentam surpreender as companheiras com o ingrediente inesperado que foi utilizado na confeção do seu licor que acompanha alguns "bolinhos para ajudar no trabalho". Em conjunto com as mulheres, nos serões em comunidade, os homens trabalham na construção das estruturas que irão elevar e suportar as flores. Existe uma clara distinção entre os trabalhos que exigem mais robustez física que são normalmente assumidos pelos homens e os que revelam necessidade de maior destreza manual em regra desempenhados por mulheres. Embora o tempo sempre escasseie para que tudo fique pronto a horas, ainda se fazem flores de reserva, de maneira a estar preparado para qualquer eventualidade – como as Festas se realizam no final do Verão, já ocorreram períodos de mau tempo que danificaram as decorações que se torna necessário substituir. Como ritual de abertura das Festas, procede-se a uma coreografia coletiva a que se dá o nome de 'enramação', ato de erguer a cenografia urbana que constitui o elemento central das Festas, transfigurando a vila que a partir do dia seguinte vai receber muitos milhares de visitantes. Até tudo estar concluído, permanece o segredo apenas revelado na manhã do primeiro dia das Festas. Durante os cerca de nove dias das Festas, a rua, que é habitualmente espaço de circulação, passa a ser espaço de convívio e de partilha: longas mesas são montadas no espaço da rua, sendo os passantes convidados a tomar parte da refeição ou simplesmente a petiscar e a beber um copo, a participar no cantar e bailar das saias, que se dançam em danças de roda ou se desfrutam a ver as arruadas dos vários grupos que percorrem as ruas engalanadas a cantar de improviso e a tocar.

Modos de organização da comunidade ou grupo

A comunidade organiza-se em "comissões de rua", cada qual composta pelos seus habitantes, os festeiros, que são coordenadas pelos chamados "cabeças de rua", maioritariamente mulheres, responsáveis pela conceção e concretização do projeto de enramação da respetiva rua. O fabrico das flores de papel é um trabalho maioritariamente feminino, embora se identifiquem e sejam disputados alguns homens artistas a quem é cometido o fabrico das decorações mais elaboradas. Sob a liderança de um ou mais cabeças de rua, é definido quem participará na decoração da rua. Os residentes (e não residentes) na rua manifestam a sua disponibilidade para participar nos trabalhos. Faz-se o projeto, que implica a conceção dos elementos que integram a decoração e do tema cromático, de iniciativa ou com a participação do(s) cabeça(s) de rua. Acertam-se questões logísticas, e definem-se características e quantidades de materiais necessários, local para realização dos trabalhos e armazenamento dos materiais. É a Associação das Festas do Povo de Campo Maior que, desde as últimas edições, fornece, a cada comissão de rua, o papel com as características pedidas, nomeadamente, tipo de papel, quantidade, cor e corte específico conforme o molde escolhido (hoje o trabalho de corte, é realizado por uma máquina criada para o efeito, disponibilizada por um mecenas). A cada comissão de rua cabe depois a arte de construir todos os elementos decorativos. A confeção das flores, folhagens e demais elementos decorativos em papel e a construção das armações que hão de suportar todos estes elementos desenrolam-se ao longo de vários meses de trabalho (à volta de nove), normalmente à noite, na casa ou armazém de algum elemento, onde o chamado cabeça de rua dirige os trabalhos.

Outras denominações atribuídas à manifestação quanto aos contextos (sociais, históricos, ou outros) da sua produção

Festas em honra de São João Baptista, Festas das Flores, Festas dos Artistas, Festas dos Contrabandistas, Festas do Povo, muitos nomes dados à mesma Festa, ao longo dos anos, que assinalaram os tempos históricos que as Festas já conheceram, que traduzem mitos das origens com referências lendárias a intervenções do Santo, ou que elegem os protagonistas que foram associados à realização das Festas.

Manifestações associadas:

Jardim de Papel

Nos anos em que não há Festa, a Associação das Festas do Povo e a Câmara Municipal organizam uma pequena réplica das suas típicas Festas no Jardim Municipal. A ideia que preside a esta manifestação é manter e mostrar o espírito da Festa a quem visita a vila. Apesar do esforço de produção de flores e outros elementos decorativos não ter a mesma expressão das Festas por se tratar de uma escala bem mais reduzida, existem opiniões divergentes quanto à oportunidade da realização deste Jardim de Papel. Há quem defenda que o ritmo anual desta manifestação não é viável e que é preciso dar tempo para voltar ao trabalho de pôr as festas de pé. Invoca-se a saudade como o barómetro da vontade de voltar a realizar as Festas que está associada a um processo de 'esquecimento coletivo' das marcas do esforço e contrariedades que a edição anterior das Festas deixou nas vidas individuais e da comunidade.

Saias

Às vezes designadas como danças, outras vezes como quadras populares, dança cantada, canção dançada, a poesia popular e a coreografia são, no entanto,

expressões indissociáveis refletidas na designação composta associada ao nome 'cantar e bailar' as saias. "As saias já foram uma forma de manifestação de cultura popular em grande parte das povoações do Alto Alentejo, principalmente no distrito de Portalegre e que, nos nossos dias, só são cantadas e dançadas com alguma regularidade no concelho de Campo Maior, têm aqui subsistido devido ao grande impulso das Festas do Povo. Se estas desaparecessem, desapareceria também o 'cantar e bailar das saias'?" (Galego, 2006) A origem documentada da tradição de cantar e bailar as saias situa-se no séc. XVIII, com acompanhamento rítmico de instrumentos de percussão, adufes, tambores e pandeiros. Já no início do séc. XX estes instrumentos foram progressivamente substituídos pelas pandeiretas e castanholas. Há quem veja nesta evolução uma influência marcadamente espanhola. O cantar e bailar das saias em Campo Maior acompanham as Festas do Povo, desde a sua preparação aos dias de festa, não só permanece viva na tradição festiva desta comunidade como é um dos seus traços mais representativos. Os momentos principais das saias são o baile em que a dança vai seguindo o ritmo da cantiga alternando dança de roda e dança com par: o cantor ou cantadeira lança a quadra cantando e repetindo os dois primeiros versos. O coro canta e repete o terceiro e quarto versos. Depois faz-se o percurso inverso também chamado descante ou remate: terceiro e quarto verso e repete, primeiro e segundo sem repetir. Quando se decide que o baile acaba, o rancho de cantores, tocadores e bailadores sai em arruada a percorrer as ruas da vila com o acompanhamento sonoro das percussões.

Devoção a S. João Baptista

Segundo a lenda, S. João Baptista salvou o povo campomaiorense de muitas desgraças. O primeiro "registro" da obra de São João foi em 1521, quando a região raiana – que hoje em dia se conhece como Campo Maior – foi atacada pela peste, o que fez com que a sua população fugisse para uma região afastada. Conta-se que um lavrador tinha uma pequena horta perto da vila vazia e que lá ia regularmente. Reza a lenda, então, que numa das suas visitas, recebeu uma aparição do S. João dizendo-lhe que a vila estava fora de perigo e que a população podia voltar. Depois do regresso dos campomaiorenses à sua terra, foi construída uma igreja, em homenagem ao Santo que se tornou padroeiro da vila. Dois séculos passados, a vila de Campo Maior viu-se de novo ameaçada, quando em 1712 o Castelo da vila raiana foi cercado pelas tropas espanholas. Resultado de um conflito entre os dois reinos ibéricos, o exército castelhano sitiou a população campomaiorense durante um mês, cortando os acessos a mantimentos. Nesse mesmo mês houve muito mau tempo, do que resultou a inundação das trincheiras castelhanas e, conseqüentemente, na sua retirada. Apesar disso, a população campomaiorense atribuiu o acontecimento a mais uma obra milagrosa de S. João Baptista, o que fortaleceu o culto ao Santo. Vinte anos mais tarde, nova tragédia assolou a vila. Numa noite de trovoada, um raio certo atingiu o paiol que se localizava no castelo, que fez com que este explodisse, e que os seus destroços fossem projetados destruindo grande parte da vila. Desta vez foi o Rei D. João V que acudiu à reedificação da vila e do seu castelo. Mais uma vez, reza a lenda que, além da necessidade de recuperar aquele bastião defensivo importante num troço vulnerável de raia seca bastante permeável ao avanço dos exércitos inimigos, teve importância decisiva o facto de a vila ter como santo padroeiro o seu homónimo S. João. Com o apoio do Rei, a vila foi reconstruída e repovoada em 10 anos. D. João V foi também um dos grandes impulsionadores da criação de uma celebração em nome do Santo padroeiro. Até ao século XVIII o brasão de Campo Maior representava S. João Baptista em criança, e era por isso referenciado pelo seu diminutivo, São Joãozinho. As Festas do Povo de Campo Maior começaram por ser uma celebração religiosa, em homenagem a São João Baptista, intituladas "Festas em Honra de São João Baptista". Apesar de já não ter esse nome desde 1921, a presença do santo padroeiro persiste nas Festas, com a sua imagem a ser levada numa pequena procissão que percorre as ruas da vila.

Contexto transmissão:

Estado de transmissão: activo

Descrição: aos serões, a população campomaiorense começa a preparação das Festas, nas próprias casas, ou em garagens, onde trabalham em conjunto. No último caso, há uma visível distinção das tarefas: as mulheres, com as crianças, trabalham na feitura das flores, enquanto os homens se dedicam à construção das estruturas para a enramação das ruas. O trabalho de elaboração de flores de papel é feito maioritariamente por mulheres que o ensinam às (suas) crianças. É, portanto, uma transmissão de conhecimentos intergeracional, num ambiente informal e comunitário. Num contexto de maior formalização, o Agrupamento de Escolas tem desenvolvido, nos últimos anos, ações de sensibilização dos alunos, no âmbito das AEC - Atividade de Enriquecimento Curricular.

Data: 2017-03-08

Modo de transmissão: oral

Idioma(s): Português

Agente(s) de transmissão: Cabeças de rua; participantes na montagem e na construção das Festas; Agrupamento de Escolas de Campo Maior; Santa Casa da Misericórdia; Casa do Povo de Campo Maior

Origem / Historial:

Existem características das Festas que desde o início se afirmaram e que se vieram a confirmar com a passagem dos anos. Uma delas é a sua irregularidade que a distancia de uma dimensão celebrativa de uma efeméride ou da marcação do ciclo agrário, o que implicaria a sua realização anual. Outra é a constatação do facto de a decisão de realização ou não das festas depender muito mais das condições sócio-económicas que se viviam localmente em cada momento, fortemente influenciadas pela qualidade do ano agrícola e das colheitas, do que de acontecimentos político-económicos com impacto a nível nacional. Para isso muito contribuía o isolamento do interior do país, com maus acessos, dificuldade nas comunicações, e a consciência de que poucos benefícios as alterações políticas trariam aos habitantes de Campo Maior. Outra é a sua dimensão de grupo social que lhe está associado: Festas dos Artistas chegou a chamar-se (nome que ainda hoje se utiliza) e até Festa dos Contrabandistas, embora este último nome aplicado às Festas não seja consensual. É uma festa de cariz eminentemente urbano não só na sua expressão plástica, mas nos seus protagonistas, os habitantes da vila e os que aí desenvolviam as suas atividades oficiais e comerciais. Estas invariâncias ao longo de um período de mais de um século não contradizem as muitas alterações que as Festas foram registando ao longo das várias edições cuja cronologia se apresenta a seguir:

- 1893 Festas em honra de São João Baptista
- 1894 Festas em honra de São João Baptista
- 1895 Festas em honra de São João Baptista
- 1896 Festas em honra de São João Baptista
- 1897 Festas em honra de São João Baptista
- 1898 Festas em honra de São João Baptista
- 1902 Festas em honra de São João Baptista
- 1904 Festas em honra de São João Baptista
- 1909 Festas em honra de São João Baptista

- 1921 Festas em honra de São João Baptista
- 1922 Festas do Povo
- 1923 Festas do Povo
- 1927 Festas do Povo
- 1928 Festas do Povo
- 1934 Festas do Povo
- 1936 Festas do Povo
- 1937 Festas do Povo
- 1938 Festas do Povo
- 1941 Festas do Povo
- 1944 Festas do Povo
- 1952 Festas do Povo
- 1953 Festas do Povo
- 1957 Festas do Povo
- 1964 Festas do Povo
- 1965 Festas do Povo
- 1972 Festas do Povo
- 1982 Festas do Povo
- 1985 Festas do Povo
- 1989 Festas do Povo
- 1995 Festas do Povo
- 1998 Festas do Povo
- 2000 Festas do Povo
- 2004 Festas do Povo
- 2011 Festas do Povo
- 2015 Festas do Povo

A justificação para a primeira designação das Festas “em honra de São João Baptista” tem origem em algumas efabulações associadas a factos históricos que ajudam a construir um “mito das origens” das Festas: o culto de S. João Baptista, como padroeiro de Campo Maior remonta, provavelmente, ao início do séc. XVI.

No reinado de D. João III ocorreu uma peste que teve efeitos particularmente nefastos e que muito afetou Campo Maior, o que obrigou os seus habitantes a abandonarem a vila e a instalarem-se nos arrabaldes. Estava-se em plena expansão da Contra-Reforma, o Rei Piedoso como ficou conhecido, autorizou a instalação da Inquisição em Portugal. O fim da peste foi atribuído à intervenção do Santo em honra de quem se construiu uma igreja. A atual é do séc. XVIII mas existem vestígios de uma anterior. S. João Baptista tornou-se o padroeiro da vila.

As festas que se faziam pelo menos desde o início do séc. XVIII até meados do séc. XIX, tinham um carácter acentuadamente religioso e comemorativo. As festas em honra de S. João Baptista, que integravam missa solene e procissão, coincidiam com o dia do feriado municipal a 28 de outubro, dia de S. Simão e data do levantamento do cerco a que Campo Maior foi sujeita pelo exército castelhano em 1712 no contexto da Guerra da Sucessão de Espanha. O levantamento do cerco é mais uma vez atribuído à intervenção do Santo, cuja igreja ficou então gravemente danificada. O Prof. Francisco Pereira Galego defende que, segundo todos os documentos conhecidos, 1893 foi o ano do nascimento das Festas em Honra de São João Baptista, promovidas em Campo Maior pelo grupo social dos “artistas”, mas levadas a efeito com a colaboração e apoio de toda a população. Cita o jornal Diário de Elvas de 3 de Outubro de 1893: “Um grupo de artistas briosos e incansáveis em engrandecer a terra da sua naturalidade, promove nos dias 7,8,9, e 10 do corrente, grandes festejos na vila de Campo Maior”. Este é o entendimento hoje consensual relativo às origens da festa. Viviam-se tempos de um nacionalismo exacerbado que decorria da realização em 1885 da Conferência de Berlim convocada para regular a ocupação do continente africano pelas potências coloniais, em que Portugal apresentou o mapa cor de rosa e a Inglaterra respondeu com o Ultimatum de 1890. Campo Maior vivia um período de algum desafogo económico devido a bons anos agrícolas, que se refletiam na prosperidade de outras

atividades económicas, em contraciclo com a grave crise económica e financeira que o país vivia. “O tempo continua favorável para a agricultura, como não há memória” (Correio Elvense, 16 de março de 1893). Não é certamente indiferente a isso terem-se realizado as festas todos os anos durante um período de seis anos (1893-1898). Campo Maior tinha algumas características que a distinguiam do resto do Alto Alentejo: um pequeno campesinato que se devia a uma terra ainda muito dividida e sem grandes senhorios, uma grande extensão de raia seca (sem grandes linhas de água) favorável à prosperidade da atividade do contrabando: os contrabandistas eram então socialmente muito considerados, pelo muito que contribuía para a prosperidade da vila, que leva em particular à criação de um núcleo próspero de comerciantes que passaram a ser grandes terratenentes no séc. XX.

E em abono desta interpretação distingue os eventos festivos pelo envolvimento das diferentes classes sócio-profissionais:

- Os trabalhadores rurais tinham o seu evento anual que era a Feira anual de 15 a 17 de agosto, onde se faziam as contratações para os trabalhos do campo no ano agrícola que se avizinhava.

- Os contrabandistas: promoviam as celebrações ao S. Joãozinho a 23 e 24 de junho.

- Os artistas (artífices que desenvolviam artes manuais e mecânicas): começaram a organizar nos finais do séc. XIX a Festa de S. João Baptista.

A atração de forasteiros está presente desde as primeiras edições como se refere num anúncio no mesmo ano de 1893 publicado pela empresa de transporte Mendes e C^ª: “No intuito de auxiliarmos tão louvável empreendimento estabeleceremos para lá (Campo Maior) nesses dias carreiras de ‘char-à-bancs’, ao preço de 500 réis ida e volta, partindo de Elvas às 8 e meia da manhã com regresso às 11 horas da noite.” Nesse ano, o programa de festas incluía: iluminações à veneziana (com recurso a balões, harmónios, e outras luminárias com velas no interior), alvoradas, concertos, arruadas pelas filarmónicas, missa solene e procissão com imagem de S. João Baptista, arraiais com danças populares e descantes, corrida de touros à vara larga.

Na viragem do século XIX para o séc. XX a progressiva concentração da propriedade numa minoria terratenente contribuiu para a formação de uma grande massa de assalariados rurais. As crises de desemprego, provocadas por maus anos agrícolas, pragas e fomes impossibilitaram que se organizassem as festas anualmente, já que elas eram levadas a cabo a expensas da população e por isso só aconteciam quando havia disposição e capacidade para tal, o que levou a que ou não se realizassem em períodos mais ou menos dilatados ou que mesmo quando ocorressem tivessem uma expressão bem mais modesta.

O republicanismo encontrou adesão nas classes médias, pequenos e médios proprietários agrícolas, comerciantes, artistas, que eram as classes que faziam as Festas. As Festas não se realizariam por um período de 11 anos (1910 a 1920), o que constituiu a maior interrupção registada das Festas. Os anos 20 trouxeram algumas condições favoráveis i) ao renascimento de eventos e tradições (as festas realizam-se por cinco vezes na década de 20); a uma certa reanimação social e económica com criação de emprego e dinamização de algumas atividades económicas; à dinamização a nível cultural e recreativo, com base na emergência de uma geração de jovens formada no sistema de ensino reformado pela 1^a República, com capacidade de intervenção na vida local o que se traduziu por exemplo na criação de 2 jornais locais.

É nesta década que as festas são rebatizadas. A referência religiosa às Festas (em honra de S. João Baptista) havia sido abandonada nos programas das edições depois da implantação da 1^a República. É natural pensar que o anticlericalismo dominante na altura tenha tido a sua influência.

Outros nomes foram sendo dados às Festas, embora nenhum tenha sido o seu nome oficial: ‘Festas dos Artistas’ expressão ainda hoje utilizada e que distingue os seus protagonistas, ‘Festas dos Contrabandistas’ - para esta última Francisco Galego (Galego, 2004) encontra justificação numa leitura descuidada de um texto de Lourenço Cayolla, que data de 1929. Em 1927 passam a ser designadas por Festas do Povo. No texto de abertura do Programa das Festas desse ano, de autoria de Tello da Gama, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, escreve-se que “poucas

festas se poderão apelidar com mais propriedade de 'Festas do Povo' do que as festividades levadas a efeito em Campo Maior (...) em honra de S. João Baptista, o padroeiro da vila." E este acerto na denominação de 'Festas do Povo' confirma-se, como se escreve 45 anos mais tarde, em 1972, no jornal Linhas de Elvas que então publicava um artigo de João Falcato: "Não há festas que tenham um nome mais perfeito, de mais verdade e a propósito que as da vila de Campo Maior. São as Festas de Campo Maior. Exatamente chamadas Festas do Povo de Campo Maior. Em que consistem, pois, e em que se diferenciam de todas as outras que se celebram pelo país fora? Não há orago para venerar, não há datas a honrar especialmente, nem sequer a obrigação de um ciclo para estas manifestações. Acontece apenas isto: o Povo de Campo Maior concorda democraticamente na oportunidade e desejo de ter uns dias de festejos." 1927 foi efetivamente o ano das festas grandes: só 25 anos depois as festas voltariam a despertar semelhante entusiasmo. No início da década de 20 verificaram-se problemas económicos e sociais graves que originaram problemas de abastecimento, o que veio alterar a imagem positiva para a comunidade da atividade do contrabando, que deixou de aparecer associado às festas. Na década seguinte a comissão organizadora das festas integrava já elementos da Legião Portuguesa e a procissão volta a integrar o programa das Festas. Nas edições de 1941 e 1944 faz-se referência à procissão com os padroeiros das duas freguesias urbanas, de N^a S^a da Expectação e S. João Baptista. As edições da década de 50 foram de renovação das festas, com a introdução de novos materiais na decoração como resposta a carências dos tradicionais, como a utilização do papel de jornal para fabrico dos elementos decorativos; com o destaque que assumiu nas Festas o cantar e bailar das saias nos bailes populares e nas arruadas; com a adesão dos novos bairros de expansão da vila que começaram a aderir às Festas levando a que o número de ruas que aderiu à participação nas Festas que antes dificilmente chegava aos 50, rapidamente passou para a centena. As Festas ganhavam nomeada e começaram a ser planeadas de forma a atrair cada vez mais forasteiros. O êxodo de população, à procura de trabalho e sustento, designadamente para a cintura industrial de Lisboa, o que também originou de regresso periódico destes naturais de Campo Maior que vinham à terra pelas Festas. Uma expressão dessa expansão da visibilidade das Festas é o facto de a publicidade que sempre integrava os Programas deixar de anunciar unicamente as empresas locais para passar a incluir empresas de dimensão nacional.

A edição de 1957 é assinalada como de transformação importante das Festas no sentido de perder definitivamente o seu carácter eminentemente local para ser um evento de repercussão nacional e transfronteiriça. O financiamento das festas já não era suportado pela tradicional recolha de fundos em peditórios à população. A institucionalização da festa, o apoio do município e a adoção de estratégias de angariação de fundos marcam esta transformação. No que se refere ao programa de espetáculos, por exemplo, nesta edição deixaram de se fazer touradas à vara larga com participação popular para se tornarem espetáculos tauromáquicos profissionais com cavaleiros, toureiros e forcados. Enquanto se viviam tempos conturbados a nível nacional com eleições presidenciais de 1958 (em que Humberto Delgado foi candidato e o regime acusado de fraude eleitoral), em que tiveram início as lutas de libertação nas ex-colónias, internamente denominada guerra do ultramar, que levou à condenação de Portugal na ONU, mais uma vez em contraciclo, Campo Maior vivia algum alívio sobre a pressão do desemprego devido à construção da barragem do Caia, inaugurada em 1967, que trouxe procura de mão-de-obra local e alguma melhoria salarial. As Festas de 1964 foram as últimas a realizar-se com a duração de quatro dias. Fez-se então uma forte aposta na organização de grandes espetáculos com artistas nacionais e espanhóis para atrair uma maior procura do lado de lá da fronteira. Com o mesmo intuito foi dedicado a Espanha o domingo, dia maior das Festas, em que esteve presente uma comitiva de autoridades espanholas e meios de comunicação. Em 1965 o programa das festas foi editado em três línguas (PT/FR/ENG), os anúncios publicitários eram ainda mais variados, o que diz bem do aumento de notoriedade das Festas. As touradas desapareceram do programa das Festas porque eram ruinosas para o orçamento. A TVE faz uma cobertura de filmagens das Festas. A

CP cria um serviço especial de venda de bilhetes com tarifa reduzida para ida e volta às Festas de Campo Maior. Com as duas edições em anos seguidos, em 1964 e 1965, verificou-se uma grande projeção das Festas no exterior e uma grande dinamização interna, o que fez aumentar a consciência da necessidade de um maior envolvimento municipal no apoio à sua organização e financiamento. Nos seis anos seguintes não houve condições e vontade para a realização das Festas e uma explicação poderá ser a guerra colonial que deixou de luto muitas famílias. A organização das Festas era assumida por comissões ad hoc por vezes ligadas a instituições como a Casa do Povo ou a Santa Casa da Misericórdia local. As de 1964 e 65 foram organizadas pelo Colégio Diocesano de S. João, constituído em comissão, para angariar fundos para o Colégio. O relativo insucesso financeiro da operação no primeiro ano levou a que a duração das festas passasse de 4 para 8 dias, o que nunca mais se perdeu. Em 1972 verificou-se finalmente um alinhamento dos ciclos e ambientes sociais: a nível nacional já se sentia o fim do regime político e em Campo Maior as Festas foram fustigadas por um violento temporal, com chuva e vento forte que se não impediu que se recuperassem os estragos e se voltassem a erguer as ornamentações. A realização das Festas deste ano foi muito devedora do entusiasmo e apoio da Câmara Municipal, e da consciência do seu Presidente do valor simbólico das Festas no contexto político que se vivia. A seguir a 1972, durante nove anos não voltaram a acontecer as Festas. As Festas chegaram a ser marcadas para o ano de 1974, ano da Revolução de Abril, mas tensões sociais e político partidárias vividas no país e no seio da comunidade nos anos seguintes levaram a que as primeiras Festas realizadas após o 25 de Abril fossem só em 1982. Trouxeram algumas novidades no Programa: dias temáticos, procissão em honra dos Padroeiros, procissão em honra de Santa Beatriz da Silva, Encontro de Cantadores de Saias, presença do Presidente da República, à altura o general Ramalho Eanes. A explosão do fenómeno turístico e a procura de ofertas distintas e autênticas, associada à melhoria das acessibilidades físicas e de comunicação, bem como à qualificação dos serviços, estão na origem do grande aumento de fluxos turísticos para Campo Maior que se traduziram no desenvolvimento da economia local. Em 1994 foi criada a Associação das Festas do Povo de Campo Maior como instituição centralizadora de recursos e de financiamentos que altera em definitivo a estrutura organizativa das Festas. E é no seu website que se pode ler: "Em apenas 15 anos, entre 1989 e 2004, o número de visitantes das Festas do Povo duplicou. O sucesso de todas as edições deve-se à surpreendente diversidade da decoração das ruas, de beleza inigualável. A arte das flores de papel e as Festas do Povo de Campo Maior são um Património cultural único no Mundo.

As últimas Festas do Povo tiveram lugar em 2011 e trouxeram a Campo Maior cerca de 1 milhão de pessoas, vindas de todo o país, da vizinha Espanha, da comunidade emigrante e até mesmo de outros países europeus. Foram decoradas 104 ruas com flores de papel, o equivalente a uma distância de aproximadamente 20 km. No total, foram utilizadas perto de 30 toneladas materiais e o trabalho voluntário de cerca de 7500 pessoas, números que demonstram a vitalidade e importância que este evento tem para as gentes de Campo Maior."

Critérios genéricos de apreciação:

a) A manifestação de Património Cultural Imaterial é reflexo da comunidade de Campo Maior. b) O contexto social e cultural da sua produção e reprodução, tem evidente e documentada representatividade histórica e espacial do núcleo urbano de Campo Maior.

c) A manifestação de Património Cultural Imaterial resulta de uma produção no âmbito da comunidade campomaiorense.

d) A transmissão intergeracional da manifestação de Património Cultural Imaterial processa-se em várias dimensões, desde a participação dos mais jovens nos trabalhos preparatórios da Festa, e nas AEC- Atividades de Enriquecimento Curricular.

f) Para a salvaguarda da continuidade da manifestação de Património Cultural Imaterial contribui a criação de um Centro Interpretativo das Festas do Povo de Campo Maior.

h) As Festas do Povo de Campo Maior são exemplo de contributo efetivo para o desenvolvimento sustentável do concelho, e para o reforço da coesão social, de comunidades, grupos e indivíduos.

Património Associado:

O centro histórico da vila de Campo Maior tem sido, ao longo das últimas décadas, foco prioritário da política urbana municipal, como demonstram o relevante conjunto de instrumentos de planeamento e de política pública desenvolvidos para este território: (i) o Plano de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Campo Maior (1994), (ii) o Plano de Pormenor de Enquadramento da Fortificação (2014), (iii) o Plano de Urbanização de Campo Maior (2015), (iv) o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Campo Maior (2015), (v) a Revisão do Plano Diretor Municipal (2016), (vi) e, mais recentemente o Programa Estratégico de Reabilitação Urbana de Campo Maior (2016). Assumindo-se como um denominador comum a todos estes instrumentos, a aposta na regeneração deste território passa pelo desejável desenvolvimento integrado da Vila, através da melhoria da qualidade de vida da população, da melhoria e da qualificação do espaço público, da valorização do seu património arquitetónico e dos seus diversos recursos. Naturalmente, o reconhecimento, a valorização e a visão integrada dos seus valores mais distintos e singulares como sejam as fortificações, a paisagem e as tomadas de vista de e para as fortificações, os espaços verdes e urbanos de utilização coletiva e o tecido urbano do Centro Histórico, bem como os usos e costumes que estão associados a esta realidade e que se revestem de uma importância singular como são as "festas do povo", são fundamentais para o sucesso de qualquer intervenção. Como se depreende da estratégia municipal de reabilitação urbana definida para a vila de Campo Maior, é expectável que o município intensifique nos próximos anos intervenções que procurem qualificar e integrar o espaço público do centro histórico (promovendo um funcionamento urbano global e conferindo-lhe uma imagem de unidade), integrar o centro histórico na malha urbana envolvente e reforçar a aglomeração urbana do ponto de vista cultural e económico (aumentando as oportunidades individuais e coletivas). É também evidente que esta política pública tem que ser capaz de estimular os proprietários a envolverem-se nesta dinâmica de reabilitação integrada, incentivando-os, através de benefícios fiscais e acesso a condições mais favoráveis de financiamento privado, a restaurar, reabilitar e refuncionalizar os edifícios mais degradados em presença no centro histórico.

Castelo de Campo Maior

Castelo e cerca urbana do período medieval; fortificação estratégica, de detenção, orientada para Espanha, fazendo parte de uma primeira linha de defesa do Alentejo, a par com o Castelo de Ouguela, Elvas, Olivença e Juromenha. A fortificação abaluartada da época moderna sobrepõe-se ao castelo e cerca urbana e integra um conjunto de estruturas defensivas; são, depois das de Elvas, as mais importantes do distrito. Segundo Francisco Sousa Lobo possuía o único fosso aquático construído no país, tendo, no projeto, três ribeiras que confluíam para o fosso, alimentando-o. Número IPA Antigo: PT041204030002

As Festas do Povo que começaram por ser em honra de S. João Baptista, coincidem com a data do levantamento do cerco a que Campo Maior foi sujeita pelo exército castelhano em 1712 no contexto da Guerra da Sucessão de Espanha. O levantamento do cerco é atribuído à intervenção do Santo. Classificação e categoria de proteção: MN - Monumento Nacional, Decreto de 15-03-1911, DG, 1.ª série, n.º 63 de 18 março 1911

Igreja Paroquial de Campo Maior/Igreja de N.ª. S.ª. da Expectação

Arquitetura religiosa, barroca, chã. Igreja paroquial integrando a família das igrejas-salão cujo modelo pertence a Miguel Arruda, com protótipo na Igreja da Misericórdia de Santarém (v. PT031416200018) e que, no Alentejo, apresenta como exemplo mais erudito, a igreja de Santa Maria do Castelo de Estremoz (v. PT04070403002). Planta composta, longitudinal, regular, de três naves, duas torres sineiras, nártex, capelas laterais, transepto pouco saliente e capela-mor. Volumes articulados dispostos na horizontal, vencendo-se o declive do terreno (de NE. para SO.) com escadaria na frontaria. Através do escritório da paróquia acesso à Capela dos Ossos. Pia batismal gótica. Existência de uma família de nove retábulo barrocos e duas tribunas (de meados do séc. XVIII), executados nos mesmos materiais (mármore preto, branco e vermelho), com a mesma conceção formal, revelando erudição e qualidade técnica. Em Campo Maior existem os retábulos do Convento de São Francisco (v. Pt041204010013) e da Igreja de São João Baptista (v. Pt041204030012), da Igreja de Santo António de Borba (v. Pt040703010017), da Igreja de Nossa Senhora da Lapa (v. PT040714030010) e da Igreja dos Agostinhos (v. PT040714030005) em Vila Viçosa, dos retábulos laterais das igrejas da Madalena e de Santa Maria do Castelo de Olivença e do retábulo da capela-mor da Sé de Elvas (v. PT041207030001). Número IPA Antigo: PT041204010005 Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 37 366, DG, 1.ª série, n.º 70 de 05 abril 1949. A imagem, de N.ª. S.ª da Expectação, Santa Padroeira da freguesia com o seu nome, percorre em procissão as ruas da vila durante as Festas.

Igreja Paroquial de São João Baptista / Igreja de São João Baptista IPA.00020710

Arquitetura religiosa, barroca. Igreja paroquial de planta retangular com nave octogonal antecedida por exonartex entre torres sineiras e capela-mor retangular. Fachada harmónica, revestida a cantaria de mármore, com portal axial reto sobrepujado de nicho ladeado de dois janelões gradeados; torres sineiras delimitadas por pilastras salientes, com coberturas bolbosas elevando-se acima do pano central rematado por platibanda rendilhada. À austeridade exterior, acentuada pela geometrização dos alçados, contrapõe-se a dinâmica do espaço interior, conferido pelo octógono da nave, pelo jogo cromático do mármore branco e preto, que reveste inteiramente os alçados, sublinhando as estruturas arquitetónicas, cuja rigidez é quebrada pela alternância no rasgamento de vãos e pormenores decorativos, numa gramática caracteristicamente barroca e que estruturalmente revela semelhanças com alguns templos de Portalegre como a Igreja do Bonfim (v. PT041214080012), a Capela de Santana (v. PT041214 0033) e a Igreja do Senhor dos Aflitos (v. Pt041214 0063). O culto de S. João Baptista, como padroeiro de Campo Maior remonta, provavelmente, ao início do séc. XVI. No reinado de D. João III ocorreu uma peste que teve efeitos particularmente nefastos e que muito afetou Campo Maior, o que obrigou os seus habitantes a abandonarem a vila e a instalarem-se nos arrabaldes. Já no séc. XVIII, os campomaioreses reconhecem ter havido intervenção de S. João Baptista, no levantamento do cerco castelhano à vila. A sua imagem, de Santo Padroeiro que dá o nome a uma das freguesias urbanas, percorre em procissão as ruas da vila durante as Festas.

Património Natural associado:

As Festas do Povo de Campo Maior são também frequentemente denominadas Festas das Flores. Os elementos tradicionais utilizados na decoração das ruas eram de origem vegetal, daí o nome de enramação dado à operação de armar a estrutura e aplicar os enfeites. Estes elementos naturais para o fabrico dos elementos decorativos foram sendo progressivamente substituídos pelo papel, de múltiplas cores e texturas, que pretendem surpreender o visitante. Festa das flores, jardim de papel, constituem

também metáforas de práticas sustentáveis e respeitadoras do ambiente que sensibilizam para as ações individuais e coletivas em prol do património natural.

Estudos, metodologias e programas:

O historiador campomaiorense Francisco Galego dedicou grande parte da sua investigação académica às Festas típicas da terra de sua origem. Daí resultaram (pelo menos) dois livros, "Festas de Campo Maior: das origens à atualidade", e "Cantar e Bailar as Saias", utilizadas para a realização desta candidatura. O antropólogo Luís Cunha, também estudou Campo Maior, apesar do foco da sua investigação ter sido o contrabando presente na vila, na altura da Guerra Civil de Espanha, tal como outras na região raiana. Este investigador dedicou um dos capítulos da sua tese às Festas.

Entidade requerente:

A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo tem vindo a assumir um papel de grande empenho, tendo estado e estando atualmente envolvida na elaboração de alguns dos dossiers de candidatura à inscrição nas Listas do PCI da Humanidade da UNESCO. Este envolvimento insere-se, de resto, no quadro de uma estratégia regional de turismo que tem vindo a apostar na valorização dos ativos culturais e patrimoniais, entendendo-os enquanto recursos diferenciadores de uma região com forte vocação turística, mas cujo enfoque, em termos de segmentos-alvo de procura turística, se pretende diversificar. A Turismo do Alentejo ERT candidatou e viu aprovada pelo Programa Operacional Alentejo 2020 uma operação de ativação, animação e dinamização do Património Cultural Imaterial do Alentejo e do Ribatejo. Através desta operação pretende-se promover a criação e desenvolvimento de novas rotas turísticas centradas em recursos endógenos, artes e saberes, e na produção cultural da região, dando assim continuidade aos esforços e iniciativas implementados pelo Turismo do Alentejo ERT, bem como por outras entidades públicas e operadores turísticos de natureza privada, centrando-se agora na estruturação e organização de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo e, dessa forma, contribuindo para a dinamização de uma oferta turística estruturada e alinhada com as principais tendências de evolução registadas ao nível da procura turística internacional. A proposta de desenvolvimento deste catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo assenta na definição de um racional da operação que mobiliza os referenciais estabelecidos pela UNESCO e pela UMWTO no que se refere ao PCI e à sua valorização e promoção turística, bem como, às estratégias para o turismo formuladas a nível nacional e regional – Turismo de Portugal, Turismo do Alentejo ERT e outras entidades regionais e supramunicipais.

Atividades:

- Centro Interpretativo das Festas do Povo;
- Planos de Salvaguarda Cultural ERT;
- Atividade de Enriquecimento Curricular;

Ao longo dos anos, o Agrupamento de Escolas de Campo Maior tem conferido uma importância a estas tradições festivas, que se manifestou em atividades diversas, tais como:

- Lecionação da A.E.C. Tradição Local, a funcionar também este ano letivo, onde os nossos alunos, do 1.º ao 4.º Ano aprendem tudo sobre a música popular, e sobre a manufatura de artigos em papel;
- Oferta da Área Vocacional Artística, inteiramente dedicada às Festas das Flores, no âmbito do Curso Vocacional do 3º Ciclo do Ensino Básico que funcionou entre 2014 e 2016; os alunos deste curso contribuíram para o fabrico de flores de papel para as Festas das Flores de 2015; os mesmos alunos elaboraram maquetes bastante pormenorizadas que constituíam projetos de decoração, em papel, de ruas da vila, tendo ditas maquetes ido a concurso;
- Workshops de fabrico de flores de papel, frequentados por crianças, jovens e adultos que aprenderam esta arte com as artesãs locais;
- Elaboração de flores de papel por funcionários e alunos do agrupamento, para oferta a personalidades que nos visitam;
- Elaboração de uma entrada de rua, pelos nossos alunos, que esteve em exposição por ocasião de uma das nossas Feiras Escolares;
- Dinamização de atividades diversas por parte da Biblioteca da Escola, recorrendo ao uso das flores de papel; na Biblioteca da Escola Secundária, encontra-se em exposição permanente uma estrutura de rua de grandes dimensões, usada nas Festas do Povo de 2015.

Riscos e ameaças:

Aumento descontrolado do fenómeno de *turistificação* pode afetar a autenticidade das Festas do Povo de Campo Maior.

Ações de salvaguarda:

Plano de criação do Centro Interpretativo das Festas do Povo de Campo Maior. Ações de sensibilização e prática, de natureza formal e informal, que possibilite o contacto com as artes que suportam as Festas. A garantia da adesão explícita das ruas, unidades base de organização da Festa, que permitem o envolvimento e participação da população do centro urbano.

Intangible Heritage File

(<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetailheFicha/559?dirPesq=0>)

Inventory/Registry Number:

INPCI_2018_001

Domain:

Social practices, rituals and festive events

Category:

Collective Rituals

Name:

*Festas do Povo de Campo Maior*¹

Other Name(s):

*Festas das Flores*²; *Festas dos Artistas*³; *Festas em Honra de São João Baptista*⁴; *Festas dos Contrabandistas*⁵.

Typological Context:

The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are a public manifestation of popular art, without a permanent frequency, which consists on the general moving of its people with the intent of decorating the streets with paper flowers, that results in Campo Maior's transformation/transfiguration during the festive days.

Social Context:

Community(ies): "Street heads"

Group(s): *Associação das Festas do Povo*⁶

Individual(s): Community of Campo Maior

Territorial Context:

Local: Campo Maior

County: Campo Maior

District: Portalegre

Country: Portugal.

NUTS: Portugal \ Mainland \ Alentejo \ Alto Alentejo

Temporal Context:

Frequency: none. The event don't have a defined periodicity, taking place only "when the people want".

Dates: 1893; 1894; 1895; 1896; 1897; 1902; 1904; 1909; 1921; 1922; 1923; 1927; 1928; 1934; 1936; 1937; 1938; 1939; 1941; 1953; 1957; 1964; 1965; 1972; 1982; 1985; 1989; 1995; 1998; 2000; 2004; 2011; 2015

Synthesis characterization:

The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are a popular manifestation of broad participation by the community of Campo Maior, which translates into a set of unique attributes, in itself and in their combination: the sovereignty of the decision to hold it, because the festival "happen when the people want"; it's organization based on a complex simplicity starting from each street, a socio-spatial unit that imagines, organizes and prepares the festival and on whose adhesion the event depend; the long time of working at evenings in which women have a predominant mobilization in organization and manufacturing; and, finally, the complete transfiguration of the village, overnight, based on the decoration of the streets of the historic center and adjacent areas with millions of paper flowers with very different shapes, colors and elaborations, creating a scenic space that architect and builds a street within the street that projects the ideal, colorful, partying city, with open doors and without social distinctions.

Developed Characterization:

The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are a popular art manifestation in which the population celebrates itself, showing its creative glow and entrepreneurial ability, free of celebratory rituals, transforming the public space prolonging it into private spaces. The community ambitions to establish a mutual benefit exchange situation: to welcome the visitors, providing them a unique and special experience of authenticity and plastic beauty, and, at the same time receive their compliments, which reinforce the population self-esteem and the sense of (self) belonging in its society, as well as economic income, provided by the available services.

Communities, group and individuals involved in their production and reproduction

The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are brought to life by Campo Maior community and inhabitants, whom participate actively in its planning and fulfillment, involving in particular the historic center and surrounding urban areas, but also those who, despite not living locally, have a connection to Campo Maior and its festivities, by familial or affections bond.

Territorial context in which the demonstration takes place

The most affected area by the festivities is the village historic center. In fact, it's where the density of registered streets to participate in the Festivities is higher, having as a main purpose the fill the streets with flowers each edition of the celebrations. With the growth and development of Campo Maior to new neighborhoods and the displacement of local families to more urban areas that used to live in the historic center the Festivities also grew.

Different phases in which it's production and reproduction is structured

Since 1994, the *Associação das Festas do Povo de Campo Maior*⁶, which is responsible for the formal organization of the celebration, takes the time, at the beginning of each year, to ask the community if they want to have the festivities that year. This preoccupation starts especially with the "street heads" (leaders) of last editions, as they are responsible for the structuring of each respective street, in order to fulfill the number of inscriptions needed. They also have the responsibility of obtaining and maintaining the raw material supply for the making of the paper flowers. As the number of street subscribers rises, and reaches the minimum number, each street commission, under the order of its leader (street head), begins the work of making of the decorations.

Through the nine months of preparations, the community spends its evenings working on the paper flowers and the structures. As previously described, the works are gender divided: children do the small works, such as cutting the paper or help with the small decorations; men do the "hard work" creating the wooden structures and columns that will hold the cloak of flowers; and the women are responsible for the making of the hundreds and hundreds of paper flowers. These activities are a bonding mechanism as the *Festas do Povo de Campo Maior*¹ involve the whole community, developing an intergenerational relationship and sense of belonging. The delicacy placed on the making of the flowers is the reflection of the thoroughness of the community's dedication. The variety of themes and motif chosen by the community shows its creativity, imagination and originality, as well as its will to maintain a sense wonder and surprise to its visitors and neighbors. The color scheme is carefully chosen, and organized. The making of the flowers is almost mechanical, as the artisans are so used to its touch and characteristics that, if need be, they would be able to create a full bouquet with their eyes closed.

On the eve of the festivities, the community begins the *enramação*⁷ process, which

consists in lifting of the main structures that will hold the sea of (paper) flowers. On that night, considered the first of the festivities, the whole population is out on the streets: either helping their neighbors, either watching, on first hand, the birth of that year festivities. It's revealed, on that evening, the artistic and creative spirit of the Campo Maior population, with the exposure of each street theme – from the representation of the Discovering Era, to the interpretation of Freedom of Speech, are a few examples from the last edition of the celebratory festivities. Despite the paper flowers ceilings being the decorative base that have a strongest presence in the festivities, it's the differentiating elements, found on flower beds and lamps scattered through the streets of Campo Maior, that attract and amaze the festivities visitors and spectators. These elements are the result of a great creative investment causing the biggest impact and admiration, giving by its degree of difficulty and care in execution.

By the end of the festivities, on its last evening, the common space is destroyed, dismantling the wooden structures and burning the paper flowers and decorative elements. By the next day, life goes back to normal.

Practices, representations, knowledge, technical skills

The women of Campo Maior take every opportunity to dedicate themselves to the Festivities, such as drawing, cutting and creating flowers, in silk paper as well as other materials, usually during the evenings. At times, especially when the weather starts improving and the seasons start changing, they get together at each other's houses or garages, and work as a group. Despite their complaints about uninterested teens and the unavailability of the older citizens, the festivities maintain a great sense of community, staying true to its lemma "from and for the Community". The children also participate in a group of easier activities. On these working nights, hearing popular carol singing, known by *Saias*⁸, is common, as well as the smell of homemade liqueur and some cakes and cookies to help get the job done. The community men, accompany the women on these working evenings, by working on the construction of the wooden structures, which will hold the decorations. There is a clear distinction between the labors which require physical strength, usually taking care of by the male community, and the delicate but also sophisticated work performed mainly by women.

As an opening ritual of the *Festas do Povo de Campo Maior*¹, a collective choreography, named *enramação*⁷, begins by rising the structures that will provide the urban set design, that will allow the transformation of the village's streets. Throughout the nine days of the festivities, the streets, which is usually a passing place, is transformed into a conviviality and sharing space: long tables are set, inviting the visitors to share food and drinks with the hosts, to participate in singing and dancing the traditional folk songs (*Saias*⁸), and to enjoy the street filling groups that erupt in impromptu songs.

Ways of organizing the community or group

The community organizes itself in "street commissions", each one is composed by its inhabitants that elect a leader, "street head", which are usually women, responsible for the conception, design and implementation of project of its own street. The making of the paper flowers is a mostly female work, although some men are included in this "delicate" (more elaborate decorations) activity. Under the leadership of one or more street heads, it's defined who will participate in the decoration of each street. The individuality of each street commission, translated into different themes, implies the design that integrate the decoration and the chromatic theme, of initiative or with the participation of the street heads. It is the *Associação das Festas do Povo de Campo Maior*⁶ that, since the last editions, provides to each street commission the paper, with the requested characteristics namely type of paper, quantity, color and specific cut according to the chosen mold. The street commissions and its members work for around nine months for the making of the *Festas do Povo de Campo Maior*¹.

Other denominations attributed to the manifestation regarding the contexts (social, historical, or other) of its production

Festas em Honra de São João Batista ⁴, *Festas das Flores* ², *Festas dos Artistas* ³, *Festas dos Contrabandistas* ⁵, *Festas do Povo de Campo Maior* ¹, many names given to the same Festival, over the long years, that marked the historical times that the Festival already know, that translate myths from the origins with legendary references to the divine, or who elect the protagonists who were associated with the realization of the festivities.

Associated manifestations:

Paper Garden

In the years when there is no festival, the organization promotes a small replica of the event in the Municipal Garden. The idea that presides over this initiative is to maintain and show the spirit of the Festival to those who visit the village.

Although the effort to produce flowers and other decorative elements does not have the same expression as the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹, because it is on a much smaller scale, there are divergent opinions about this Paper Garden.

Some argue that the annual pace of this demonstration is not viable and that it is necessary to give time to get back to the task of getting the Festival up. Nostalgia is invoked as the barometer of the desire to return to holding the Festival, which is associated with a process of "collective forgetting" of the marks of effort and setbacks that the previous edition of the Festival left in the lives of individuals and the community.

Saias⁸

Sometimes referred to as dances, other times as poetry blocks, sung dance, danced song, popular poetry and choreography, however, they are inseparable expressions reflected in the composition designation associated with the name "singing and dancing" *às Saias* ⁸.

The *Saias* ⁸ were once a form of popular culture in most of the towns of Alto Alentejo, mainly in the district of Portalegre and which, today, are only sung and danced with some regularity in the municipality of Campo Maior, have survived here due to the great impulse of the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹.

"If they disappeared, would "sing and dance" *às Saias* ⁸ also disappear?" (Galego, 2006) The documented origin of the tradition of singing and dancing *às saias* ⁸ is located in the 18th century, with rhythmic accompaniment of percussion instruments, timbrels, drums and tambourines.

At the beginning of the 20th century, these instruments were progressively replaced by tambourines and castanets.

There are those who see a marked Spanish influence in this evolution. The singing and dancing *às Saias* ⁸ in Campo Maior is always present in the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹, from their preparation to the celebration days, not only remains alive in the festive tradition of this community but it is one of their most representative features.

The main moments of the *Saias* ⁸ are the dance in which the dance follows the rhythm of the song alternating circle dance and dance with pair: the singer or chanter launches the poetry block singing and repeating the first two verses.

The choir sings and repeats the third and fourth verses.

Then the reverse course is also called descending or finishing: third and fourth verse and repeats, first and second without repeating. When is decided that the dance is over, the groups of singers, instrument players and dancers goes out to roam the streets of the village with the percussions.

Devotion to São João Baptista⁹

According to the legend, *São João Baptista*⁹ saved the people of Campo Maior from many disgraces.

The first "record" of *São João Baptista*⁹ miracles dates from 1521, when the region - now known as Campo Maior - was attacked by the plague, which caused its population to go away to a remote region.

It is said that a farmer had a small vegetable garden near the empty village, and that he went there regularly. The legend says that on one of his visits he saw an apparition from *São João Baptista*⁹ telling him that the village was out of danger and that the population could return.

After the people of Campo Maior returned to their land, a church was built in honor of the Saint who became the village patron.

Two centuries later, the village of Campo Maior was again threatened when in 1712 the Castle of the village was surrounded by Spanish troops. As a result of a conflict between the two Iberian kingdoms, the Castilian army besieged the village of Campo Maior for a month, cutting off the access to food.

That same month there was very bad weather, which resulted in the flooding of the Castilian trenches and, consequently, in their retreat.

Beside this, the people of Campo Maior attributed the event to yet another miracle by *São João Baptista*⁹, which strengthened the cult of the Saint. Twenty years later, a new tragedy struck the village. On a thunderstorm night, a lightning strike hit the storeroom that was located in the castle, which caused it to explode, and its wreckage to be projected destroying much of the village.

This time it was King D. João V who helped rebuild the village and its castle. Once again, the legend says that, in addition to the need to recover that important defensive bastion on a vulnerable stretch of dry streak that is very permeable to the advance of enemy armies, the fact that the village had *São João Baptista*⁹ as its patron saint, the King's homonym, was of decisive importance. With the support of the King, the village was rebuilt and repopulated in 10 years.

D. João V was also one of the great drivers of the creation of a celebration in the name of the patron saint.

Until the 18th century, the blazon of Campo Maior represented *São João Baptista*⁹ as a child, and was therefore referred to by his diminutive, *São Joãozinho*¹⁰.

The *Festas do Povo of Campo Maior*¹ began as a religious celebration, in honor of *São João Baptista*⁹, entitled *Festas em Honra de São João Baptista*⁴.

Despite not having that name since 1921, the presence of the patron saint persists at the Festival, with his image being carried in a small procession that runs through the streets of the village.

Transmission Context:

State: Active

Description: During the evenings, Campo Maior population starts and conducts the preparation, at their own homes and/or garages, individually or in group. When in group, there's a clear distinction between women, taking care of decoration motifs, and the men, building the structures. There is an intergenerational knowledge transmission, as women teach their children from an early age how to participate in the making of the festivities, in an informal and communitarian environment. On a more formal environment, the local schools have been developing curriculum enrichment activities dedicated to the making of the festivities.

Date: 2017-03-08

Mode: Oral

Language(s): Portuguese

Agent(s): Street heads; participants in the assembly and construction of the festivities; Campo Maior School Grouping; People of Campo Maior House.

Origin / History:

There are characteristics of the festivities that have been affirmed since the beginning and that have been confirmed over the years. One of them is an irregularity that distances a commemorative dimension from an event or marks an agricultural cycle, or that implies its annual realization.

Another is the fact that the decision of whether or not to hold the event depends much more on the socio-economic conditions that were experienced locally at each moment, strongly influenced by the quality of the agricultural year and harvests, than on political-economic events with impact at national level.

The isolation of the interior of the country contributed to this, with poor access, difficulties in communications, and the awareness that the political changes would bring little benefit to the habitants of Campo Maior.

Another it's the dimension of social group that is associated to the event: it was called *Festa dos Artistas*³ (a name that is still used today) and even *Festa dos Contrabandistas*⁵, although the latter name is not consensual.

It's an eminently urban Festival not only in its plastic expression but in its protagonists, the habitants of the village and those who developed their workshop and commercial activities there. These invariances over a period of more than a century does not contradict the many changes that the event has been experiencing over the various editions whose chronology is presented below:

- 1893 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1894 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1895 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1896 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1897 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1898 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1902 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1904 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1909 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1921 Festas em honra de São João Baptista⁴
- 1922 Festas do Povo¹
- 1923 Festas do Povo¹
- 1927 Festas do Povo¹
- 1928 Festas do Povo¹
- 1934 Festas do Povo¹
- 1936 Festas do Povo¹
- 1937 Festas do Povo¹
- 1938 Festas do Povo¹
- 1941 Festas do Povo¹
- 1944 Festas do Povo¹
- 1952 Festas do Povo¹
- 1953 Festas do Povo¹
- 1957 Festas do Povo¹
- 1964 Festas do Povo¹
- 1965 Festas do Povo¹
- 1972 Festas do Povo¹
- 1982 Festas do Povo¹
- 1985 Festas do Povo¹
- 1989 Festas do Povo¹
- 1995 Festas do Povo¹
- 1998 Festas do Povo¹

- 2000 Festas do Povo ¹
- 2004 Festas do Povo ¹
- 2011 Festas do Povo ¹
- 2015 Festas do Povo ¹

The justification for the first designation of the *Festas em honra de São João Baptista* ⁴ originates in some fables associated with historical facts that help to build a “myth of the origins” of the festivities: - The cult of *São João Baptista* ⁹, as patron of Campo Maior probably dates back to the beginning of the 16th century.

During the reign of King João III, a plague occurred that had particularly harmful effects and greatly affected Campo Maior, which forced its inhabitants to leave the village and settle on the others regions.

The Counter-Reformation was in full expansion, the Mercy King as he became known, authorized the installation of the Inquisition in Portugal. The end of the plague was attributed to the intervention of the Saint in honor of those who built a church.

The current one is from the 18th century but there are traces of a previous one.

São João Baptista ⁹ became the village’s patron.

The Festival that were held at least since the beginning of the 18th century until the middle of the 19th century, had a markedly religious and commemorative character. The *Festas em honra de São João Baptista* ⁴, which included a solemn mass and a procession, coincided with the day of the municipal holiday on 28 October, the day of Saint Simão and the date of the lifting of the siege to which Campo Maior was subjected by the Castilian army in 1712 in the context of the War of the Succession of Spain.

The lifting of the siege is again attributed to the intervention of the Saint, whose church was then severely damaged. The teacher Francisco Pereira Galego argues that, according to all known documents, 1893 was the year of the birth of the *Festas em honra de São João Baptista* ⁴, promoted in Campo Maior by the social group of artists, but carried out with the collaboration and support of the entire population.

He quotes the newspaper “Diário de Elvas” of October 3, 1893: “A group of artists who are brave and tireless in enhancing the land of their birthplace, promotes on 7,8,9, and 10 of the current, great celebrations in the village of Campo Maior”.

This is the consensual understanding today regarding the origins of the festival. There were times of exacerbated nationalism that resulted from the holding in 1885 of the Berlin Conference called to regulate the occupation of the African continent by colonial powers, in which Portugal presented the pink map and England responded with the Ultimatum of 1890.

Campo Maior was going through a period of some economic relief due to good agricultural years, which were reflected in the prosperity of other economic activities, in countercycling with the serious economic and financial crisis that the country was experiencing.

“The weather remains favorable for agriculture, as there is no memory” (Correio Elvense, March 16, 1893).

It is certainly not indifferent to this that the festivals were held every year for a period of six years (1893-1898).

Campo Maior had some characteristics that distinguished it from the rest of Alto Alentejo: a small peasantry that was due to a land still very divided and without large landlords, a large stretch of dry streak (without large water lines) favorable to the prosperity of the smuggling activity: smugglers were then very socially regarded, for how much they contributed for the prosperity of the village, which in particular leads to the creation of a prosperous nucleus of traders who became great landowners in the 20th century.

And in support of this interpretation, it distinguishes festive events by the involvement of different socio-professional classes:

- The rural workers had their annual event, which was the annual fair from 15 to 17 of August, where contracts were made for field work in the coming agricultural year.

- The smugglers promoted the celebrations to *São Joãozinho* ¹⁰ on 23 and 24 June.

- The artists (craftsmen who developed manual and mechanical arts) began to organize, at the end of the 19th century, the *Festas em honra de São João Baptista* ⁴.

The attraction of outsiders has been present since the first editions as mentioned in an advertisement in the same year of 1893 published by the transport company Mendes and C^a: "In order to assist such a praiseworthy undertaking, we will set up char-à-bancs careers there (Campo Maior), at the price of 500 réis²² roundtrip, departing from Elvas at 8:30 am and returning at 11 pm night."

In that year, the Festival program included: Venetian lighting (using balloons, harmonies, and other lamps with candles inside), dawn, concerts, parades by the philharmonic, solemn mass and procession with the image of *São João Baptista* ⁹, *arraiais* ²³ with popular and traditional dances and bullfights.

At the turn of the 19th century for the 20th century the progressive concentration of property in a small minority contributed to the formation of a large mass of rural wage earners. The unemployment crises, caused by bad agricultural years, plagues and famines, made it impossible to organize the festivals annually, since they were carried out at the expense of the population and therefore only happened when there was the willingness and capacity to do so, which led to that either did not take place in more or less extended periods or that even when they did occur they had a much more modest expression.

Republicans found support in the middle classes, small and medium agricultural landowners, merchants and artists, who were the classes that held the festivities.

The festivities did not take place for a period of 11 years (1910 to 1920), which constituted the largest interruption recorded. The 20's brought some favorable conditions for the revival of events and traditions (the Festival takes place five times in the decade of 20's); a certain social and economic resuscitation with job creation and promotion of some economic activities; To boost the cultural and recreational level, based on the emergence of a generation of young people trained in the education system reformed by the 1st Republic, with the capacity to intervene in local life, which resulted, for example, in the creation of 2 local newspapers.

It is in this decade that the Festival is renamed. The religious reference in honor of *São João Baptista* ⁹ had been abandoned in the programs of the editions after the implantation of the 1st Republic. It is natural to think that the prevailing anticlericalism at the time had its influence.

Other names were given to the event, although none was its official name: *Festas dos Artistas* ³ expression still used today and that distinguishes its protagonists; *Festas dos Contrabandistas* ⁵ - for the latter Francisco Galego (Galego, 2004) finds justification in a careless reading of a text by Lourenço Cayolla, which dates from 1929. In 1927 they became known as the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹. In the opening text of that year's festive Program, written by Tello da Gama, President of the Administrative Commission of the City Council, it is written that "few festivities can more accurately call themselves *Festas do Povo de Campo Maior* ¹ than the festivities held in Campo Maior (...) in honor of *São João Baptista* ⁹, the patron saint of the village." And this arrangement in the name of *Festas do Povo de Campo Maior* ¹ is confirmed, as it is written 45 years later, in 1972, in the newspaper "Linhas de Elvas", which then published an article by João Falcato: "There are no festivities that have a more perfect name, with more truth and purpose than those in the village of Campo Maior. These are the Campo Maior Festivals. Exactly called *Festas do Povo de Campo Maior* ¹. What do they consist of, and how do they differ from all the others celebrated around the country? There is no patron to worship, there are no dates to honor especially, nor the obligation of a cycle for these events. Only this happens: the people of Campo Maior democratically agree on the opportunity and desire to have a few days of celebrations." 1927 was effectively the year of the big Festival: only 25 years later would the festivities reawaken such enthusiasm. In the early 1920's, there were serious economic and social problems that led to supply problems, which changed the positive image in the smuggling community, which was no longer associated with the Festival. In the following decade, the organizing committee of the festivities already included elements of the Portuguese Legion and the procession was once again part of the festivity program. In the 1941 and 1944 editions,

reference is made to the procession with the patrons of the two urban parishes, of Nossa Sra. da Expectação ¹¹ and São João Baptista ⁹. The editions of the 50's were the renovation of the festivities, with the introduction of new materials in the decoration in response to shortages of the traditional ones, such as the use of newsprint in the manufacture of decorative elements; with the prominence that the singing and dancing of the *Saias* ⁸ at the popular dances in the streets; with the adherence of the new neighborhoods of expansion of the village, the number of streets that participated in the Festival, that before hardly reached 50, quickly passed to the 100. The Festivals gained fame and began to be planned in order to attract more and more outsiders. The exodus of population, looking for work and sustenance, namely for the industrial belt of Lisbon, originated the periodic return of these natives from Campo Maior who came to the land for the festivities. An expression of this expansion of the visibility of the Festivals is the fact that the advertising that has always been part of the Programs stops advertising only local companies and starts to include companies with a national dimension.

The 1957 edition is marked as an important transformation of the Festivals in the sense of permanently losing its eminently local character to be an event with national and cross-border repercussions. The financing of the festivities was no longer supported by the traditional collection of funds from the public to the public. The institutionalization of the event, the support of the municipality and the adoption of fundraising strategies mark this transformation. With regard to the program, for example, in this edition there is no longer bullfighting with popular participation to become professional bullfighting shows. The times were troubled at the national level with the presidential elections of 1958 (in which Humberto Delgado was a candidate and the regime accused of electoral fraud). At the same time the liberation struggles began in the former colonies, internally called the overseas war, which led to Portugal's condemnation at the UN. Once again in countercycling, Campo Maior was experiencing some relief from the pressure of unemployment due to the construction of the Caia dam, inaugurated in 1967, which brought demand for local labor and some improvement in wages. The 1964 festivities were the last to take place over four days. A strong investment was then made in the organization of large shows with national and Spanish artists, to attract greater demand from across the border. For the same purpose, the biggest day of the festival, Sunday, was dedicated to Spain, in which a delegation of Spanish authorities and the media was present. In 1965 the event program was published in three languages (PT / FR / ENG), the advertising was even more varied, which speaks well of the increase in the festivities notoriety. Bullfights disappeared from the Festivities program because they were ruinous for the budget. TVE (Spanish National Television) covers the festivities. CP (National Train Company) creates a special service for the sale of tickets at a reduced rate for the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹. With two editions in consecutive years, in 1964 and 1965, there was a great projection of the festivities abroad and a great internal dynamism, which increased the awareness of the need for greater municipal involvement in supporting its organization and financing. In the six years that followed, there were no conditions and will to hold the festivities and an explanation could be the colonial war that left many families in mourning. The organization of the festivities was carried out by ad hoc commissions, sometimes linked to institutions such as the *Casa do Povo* ¹² or the local *Santa Casa da Misericórdia* ¹³. Those of 1964 and 65 were organized by the Diocesan College of St. John, constituted in commission, to raise funds for the College. The relative financial failure of the operation in the first year meant that the duration of the festivities increased from 4 to 8 days, which was never lost again. In 1972, there was finally an alignment of cycles and social environments: at the national level, the end of the political regime was already felling and in Campo Maior the Festival were plagued by a violent storm, with rain and strong wind that did not prevent them from recovering the damage and if the ornaments were raised again. This year's festivities owed a great deal to the enthusiasm and support of the City Council, and to the awareness of its President of the symbolic value of the festivities in the political context in which they were living. After 1972, the festivities did not happen again for nine years. The festivities were scheduled for 1974, the year of the April Revolution, but the social and political tensions experienced in the country and within the community in the following years meant that

the first festivities held after April 25 were only in 1982. They brought some news to the Program: thematic days, procession in honor of the Patron Saint, procession in honor of Saint Beatriz da Silva, Meeting of Singers of *Saias*⁸, the presence of the President of the Republic, in that time, General Ramalho Eanes. The explosion of the tourist phenomenon and the demand for distinct and authentic offers, associated with the improvement of physical and communication accessibility, as well as the qualification of services, are at the origin of the great increase in tourist flows to Campo Maior, which resulted in the development of the local economy. In 1994, the *Associação das Festas do Povo de Campo Maior*⁶ was created as a centralized institution of resources and financing that permanently changes the organizational structure of the Festivals. It is on its website that it can be read: "In just 15 years, between 1989 and 2004, the number of visitors to the *Festas do Povo de Campo Maior*¹ doubled. The success of all editions is due to the surprising diversity of street decoration, of unparalleled beauty. The art of the paper flowers and the *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are a unique cultural heritage in the world.

The last *Festas do Povo de Campo Maior*¹ took place in 2011¹⁴ and brought about 1 million people to Campo Maior, coming from all over the country, from neighboring Spain, from the immigrant community and even from other European countries. 104 streets were decorated with paper flowers, equivalent to a distance of approximately 20 km. In total, nearly 30 tons of material were used and the volunteer work of around 7500 people, figures that demonstrate the vitality and importance that this event has for the people of Campo Maior. "

Generic assessment criteria:

A: The manifestation of Intangible Cultural Heritage is a reflection of the community of Campo Maior;

B: The social and cultural context of its production and reproduction, has evident and documented historical and spatial representativeness of the urban core of Campo Maior;

C: The manifestation of Intangible Cultural Heritage results from a production within the scope of the community of Campo Maior;

D: The intergenerational transmission of the manifestation of Intangible Cultural Heritage takes place in several dimensions, from the participation of the youngest in the preparatory works for the festivities, and in the Curriculum Enrichment Activities;

F: To safeguard the continuity of the manifestation of Intangible Cultural Heritage, contributes the creation of an Interpretative Center for the Festivities;

H: The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ are an example of an effective contribution to the sustainable development of the municipality, and to the strengthening of social cohesion, of communities, groups and individuals.

Associated Heritage:

The historic center of the village of Campo Maior has been, over the last few decades, a priority focus of municipal urban policy, as demonstrated by the relevant set of planning and public policy instruments developed in this territory: (i) the Safeguard and Enhancement Plan for the Historic Center of Campo Maior (1994), (ii) the Detailed Fortification Framework Plan (2014), (iii) the Campo Maior Urbanization Plan (2015), (iv) the Strategic Urban Development Plan for Campo Maior (2015), (v) the Review of the Municipal Master Plan (2016), (vi) and, more recently, the Strategic Urban Rehabilitation Program of Campo Maior (2016). Assuming itself as a common denominator to all these instruments, the bet on the regeneration of this territory goes through the desirable integrated development of the Village, through the improvement of the population's quality of life, the improvement and qualification of the public space, the valorization of its heritage architecture and its diverse resources. Naturally, the recognition, appreciation and integrated vision of its most distinct and unique values such as

fortifications, the landscape and views of and from fortifications, green and urban spaces for collective use and the urban fabric of the Center History, as well as the uses and customs that are associated with this reality and that are of singular importance, such as *Festas do Povo de Campo Maior*¹, are fundamental for the success of any intervention. As can be seen from the municipal urban rehabilitation strategy defined for the village of Campo Maior, it is expected that the municipality will intensify interventions in the coming years that seek to qualify and integrate the public space of the historic center (promoting a global urban functioning and giving it an image of unity), integrate the historic center into the surrounding urban fabric and reinforce the urban agglomeration from a cultural and economic point of view (increasing individual and collective opportunities). It is also evident that this public policy must be able to encourage landowners to become involved in this dynamic of integrated rehabilitation, encouraging them, through tax benefits and access to more favorable conditions of private financing, to restore and rehabilitate the most degraded buildings in the historic center.

Castle de Campo Maior

Castle and urban fence from the medieval period; strategic, detention fortification, oriented towards Spain, forming part of a first line of defense in the Alentejo, alongside Ouguela Castle, Elvas, Olivença and Juromenha. The bastioned fortification of the modern era overlaps the castle and the urban fence and integrates a set of defensive structures; they are, after Elvas, the most important in the district. According to Francisco Sousa Lobo, it had the only aquatic moat built in the country, having, in the project, three streams that flowed into the moat, feeding it. Old IPA Number: PT041204030002

The *Festas do Povo de Campo Maior*¹ that began to be in honor of *São João Baptista*⁹, coincided with the date of the lifting of the siege to which Campo Maior was subjected by the Castilian army in 1712 in the context of the War of the Succession of Spain. The lifting of the siege is attributed to the intervention of the Saint. Protection category and classification: MN - National Monument, Decree of 15-03-1911, DG, 1st series, no. 63 of 18 March 1911

*Igreja Paroquial de Campo Maior*¹⁵ / *Igreja de Nossa Senhora da Expetacção*¹⁶

Religious architecture, baroque, *chã*¹⁷. Parish church integrating the family of hall-churches whose model belongs to Miguel Arruda, with a prototype in the Church of the Misericórdia de Santarém (see PT031416200018) and which, in Alentejo, presents as a more erudite example, the Church of Santa Maria of the Castle of Estremoz (see PT040704030002). Longitudinal, regular compound plan with three naves, two bell towers, narthex, side chapels, little protruding transept and chancel.

Articulated volumes arranged horizontally, overcoming the slope of the terrain (from NE. To SO.) With a staircase in the front. Through the parish office access to the *Capela dos Ossos*¹⁹. Gothic baptismal font. Existence of a family of nine Baroque altarpieces and two tribunes (from the middle of the 18th century), made of the same materials (black, white and red marbles), with the same formal design, revealing erudition and technical quality. In Campo Maior there are the retables of the Convent of São Francisco (see Pt041204010013) and the *Igreja de São João Baptista*²⁰ (see Pt041204030012), the Church of Santo António in Borba (see Pt040703010017), the Church of Nossa Senhora of Lapa (v. PT040714030010) and the *Igreja dos Agostinhos*²⁷ (see PT040714030005) in Vila Viçosa, the side altarpieces of the Churches of Madalena and Santa Maria of the Castle of Olivença and the altarpiece of the main chapel of the Cathedral of Elvas (see PT041207030001). Old IPA Number: PT041204010005 Category: IIP - Property of Public Interest, Decree no. 37 366, DG, 1st series, no. 70 of 05 April 1949. The image, by *Nossa Sra. da Expectação*¹¹, patron saint in the parish named after her, walks the streets of the village in procession during the festivities.

Religious architecture, baroque. Parish church of rectangular plan with octagonal nave preceded by exonartex between bell towers and rectangular chancel. Harmonic facade, covered with marble stonework, with a straight axial portal overlaid with a niche flanked by two meshed windows; bell towers bounded by protruding pilasters, with bulbous covers rising above the central cloth. The exterior austerity, accentuated by the geometrization of the elevations, contrasts with the dynamics of the interior space, conferred by the octagon of the nave, by the chromatic play of white and black marble, which entirely covers the elevations, underlining the architectural structures, whose rigidity is broken by alternation in the tearing of openings and decorative details, in a characteristic baroque grammar that structurally reveals similarities with some temples in Portalegre such as the *Igreja do Bonfim*³¹ (see PT041214080012), the *Capela de Santana*³² (see PT041214 0033) and the *Igreja do Senhor dos Aflitos* (see Pt041214 0063).

The cult of *São João Baptista*⁹, as patron of Campo Maior, probably dates back to the beginning of the 16th century. During the reign of King João III, a plague occurred that had particularly harmful effects and greatly affected Campo Maior, which forced its inhabitants to leave the village and settle on the outskirts. In the 18th century, the Campomaiorenses acknowledge that there was intervention by *São João Baptista*⁹, in the lifting of the Castilian siege to the village.

The image of the patron saint that gives the name to one of the urban parishes, walks in procession the town streets during the festivities.

Associated Natural Heritage:

The *Festas do Povo of Campo Maior*¹ are also often called *Festa das Flores*². The traditional elements used in the decoration of the streets were of vegetable origin, hence the name of *enrramação*⁷ given to the operation of arming the structure and applying the decorations. These natural elements for the manufacture of decorative elements have been gradually replaced by paper, of multiple colors and textures, which aim to surprise the visitor.

*Festa das Flores*² and paper garden, are also metaphors for sustainable and environmentally friendly practices that raise awareness of individual and collective actions in favor of the natural heritage.

Studies, methodologies and programs:

Historian Francisco Galego, devoted much of his academic research to the typical festivities of the land of his origin. This resulted in (at least) two books, "Festas de Campo Maior: das origens ao presente", and "Cantar e Bailar às Saias", used to make this application. Anthropologist Luís Cunha also studied Campo Maior, although the focus of his investigation was on smuggling present in the village, at the time of the Spanish Civil War, as well as others in the border region. This researcher dedicated one of the chapters of his thesis to the "Festas do Povo".

Requesting entity:

The Regional Tourism Authority of Alentejo and Ribatejo has been taking on a role of great commitment, having been and is currently involved in the elaboration of some of the dossiers for application to be registered in the UNESCO Humanity PCI Lists.

This involvement is, moreover, part of a regional tourism strategy that has been focusing on valuing cultural and heritage assets, understanding them as differentiating resources in a region with a strong tourist vocation, but whose focus, in terms of target segments of tourist demand, wick pretend diversify. Turismo do Alentejo ERT applied for and saw the approval of the Alentejo 2020 Operational Program to activate, animate and boost the Intangible Cultural Heritage of Alentejo and Ribatejo. The purpose of this operation is to promote the creation and development of new tourist routes focused on indigenous

resources, arts and knowledge, and on the cultural production of the region, thus continuing the efforts and initiatives implemented by Turismo do Alentejo ERT, as well as by other entities public and private tour operators, focusing now on the structuring and organization of tourist experiences based on the PCI of Alentejo and Ribatejo and, thus, contributing to the dynamization of a structured tourist offer and aligned with the main trends of evolution registered at level of international tourist demand. The proposal to develop this catalog of tourist experiences based on the PCI of the Alentejo and Ribatejo is based on the definition of a rationale for the operation that mobilizes the references established by UNESCO and UMWTO with regard to the PCI and its valuation and tourist promotion, as well as , to tourism strategies formulated at national and regional level - Turismo de Portugal, Turismo do Alentejo ERT and other regional and supramunicipal entities.

Activities:

- *Centro Interpretativo das Festas do Povo – Casa das Flores* ²¹;
- ERT Cultural Safeguard Plan;
- Curriculum Enrichment Activities;

Over the years, the Campo Maior School Group has given importance to these festive traditions, which has manifested itself in various activities, such as:

- Teaching local tradition where the students, from the 1st to the 4th year, learn everything about popular music, and the manufacture of paper flower and decorations;
- Vocational Artistic Area, entire dedicated to the *Festa das Flores* ², within the scope of the Vocational Course of the 3rd cycle of basic education, which operated between 2014 and 2016, in which the students contributed to the manufacture of paper flowers for the 2015 edition of the festival, as well elaborated very detailed models that constituted decoration projects of the street of the village, having these models gone to contest;
- Paper flower making workshops, attended by children, youth and adults who learned this art from local artisans;
- Preparation of paper flowers by employees and students of the school, to offer to personalities who visits Campo Maior;
- Elaboration of a street entrance, by local students, which was on display on one of Campo Maior's School Fair;
- Promotion of various activities by the school library, using the paper flower – in the High school Library, a large street structure, used in the 2015 edition of *Festas do Povo de Campo Maior* ¹ is on permanent display

Risks and threats:

Uncontrolled increase of the touristic phenomenon can affect the authenticity of the *Festas do Povo de Campo Maior* ¹.

Safeguard actions:

Creation plan of *Centro Interpretativo das Festas do Povo – Casa da Flores* ²¹: promotion of awareness and practice actions, of formal and informal nature, which allows the contact with the arts/artifacts that support/up holds the festivities.

Notes

1- Festas do Povo de Campo Maior

Main event name.

“Povo” translates to English as people, in the meaning of a popular organization whose realization depends on the community’s will.

2- Festas das Flores

Flowers Festival

3- Festa dos Artistas

Artists Festival

4- Festas em Honra de São João Baptista

Festival in Honor of Saint John the Baptiste

5- Festa dos Contrabandistas

Smugglers Festival

6- Associação das Festas de Povo de Campo Maior

Official Association with the responsibility of organize the event

7- Erramação

Streets decoration

8- Saias

Name of the popular song that is sung and danced during the preparation of the event and on festivities days

9- São João Baptista

Saint John the Baptiste

10- São Joãozinho

Little John – Image of Saint John the Baptiste as a child

11- Nossa Senhora da Expetação

Our Lady of Expectation

12- Casa do Povo

Peoples House – Community Association

13- Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior

Holy House of Mercy – Social Support Organization

14- Actually the last edition was in 2015 and not 2011, but this one is a older reference

15- Igreja Paroquial de Campo Maior

Parish Church of Campo Maior

16- Igreja de Nossa Senhora da Expetação

Church of Our Lady of Expectation

17- Chã

Portuguese architecture style

18- Capela dos Ossos

Chapel of Bones

19- Igreja Paroquial de São João Baptista

Parish Church of Saint Jonh the Baptiste

20- Igreja de São João Baptista

Church of Saint Jonh the Baptiste

21- Centro Interpretativo das Festas do Povo – Casa das Flores

Interpretative Centre of Festas do Povo – House of Flowers

22- Réis

Old currency of Portugal in the time of the monarchy

23- Arraiais

Popular parties, with traditional music and dance